

Jornal de Melgaço

AVANÇADA

ASSIGNATURA

Anno.....	1:500
Semestre.....	800
Africa (anno).....	2:000
Brazil (").....	3:000

DIRECTOR, PROPRIETÁRIO E ADMINISTRADOR

DUARTE AUGUSTO DE MAGALHÃES

SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha.....	40 réis
Outras publicações contracto especial.	
Numero amulso.....	20 «

No. 914 - 2.ª edição e revisão do Jornal de Melgaço, do qual
 há de quater volutas d'entre e os instrumentos da administração
 publicados no numero, n.º 914. Melgaço, 26 de se-
 tembro de 1909
 O Editor, Duarte Augusto de Magalhães

A Assembleia vae morrer!

Ha alguns annos a boa vontade d'uns e a generosidade d'outros, mas animados do mesmo sentimento altruista, lançaram os fundamentos d'uma Assembleia que frequentaram e animaram com o entusiasmo proprio da sua idade e do seu talento. A Assembleia viveu e, diga-se de passagem, posto que tivesse por vezes difficuldades, não tardava que mão protectora e amiga lhe amparasse os passos cambaleantes. Amaram-se os socios com o carinho dos bons e á frente da sua direcção e presidencia, por fortuna talvez, estiveram pessoas de reconhecida seriedade e talento. N'estes ultimos annos ainda, o Ex.º Juiz da Comarca veio ajudal-a e amparal-a—inscrevendo um crescido numero de socios—no momento em que aquella casa atravessava a maior das crises pois era prestes a fallir por falta de verba que a sustentasse. Alguem nos disse um dia que a Assembleia acabava porque o jogo, que lhe fóra out'ora um bom alimento, faltava agora. Dem-nos licença para não acreditarmos em tal.

Sustentava-se com o numero de seus socios, com a sua educação e com a sua boa vontade mas não se diga que uma casa d'aquellas havia de viver á custa da taboagem. Seria para nos encher

de vergonha se, a casa onde algumas vezes foi a nossa familia a soirées de que nos lembramos com saudade, viesse exclusivamente dos que consomem uma parte do seu tempo—viciando-se.

Não morre a Assembleia por falta de dinheiro mas por outra cousa que algo mais vale—falta de talento. Em bem pouco se conhecem os homens. São mediocres quando tem a velleidade de ser grandes á custa da sua vaidade desmedida e da sua teimosia sem limites, para n'um caso como o d'agora proporcionar um leilão de aquella mobilia onde tantas vezes nos sentamos, confraternizando com os nossos amigos. E' que o nosso coração chega a amar a mobilia da casa onde vivemos como nos pode ligar aos nossos mais afeiçoados amigos.

Fadára-nos Deus com um coração mais generoso e melhor que o d'alguns para quem a politica é a ultima perfeição n'este *mare magnum* de falsas celebridades. Desappareça, pois, a Assembleia mas não se diga que, com o nosso apoio, antes com o nosso protesto. E quem se atreve a dar-lhe o golpe de morte, pague á sua custa o enterro, acompanhando-a ao coval do cemiterio que ao vel-a desapparecer ha de dizer no segredo da sua consciencia—só eu fui o culpado.

Não ha difficuldades que se não vençam e—viva a Assembleia.

TIRAS DE PANNO

Na Sagrada Escripura faz-se menção d'uma mulher que evocou a alma de Samuel que appareceu a Saul. Tambem cá temos uma que por virtude magica descobre... coisas! Pois não adivinhou de quem descenderia o moínho? Pelo cheiro e pelo barulho—d'um automovel. Pelo calor, lá dentro—d'uma chocadeira. O demonio da mulher tem-nos feito rir a bandeiras despregadas. Ella tem-nos uma amizade!... Mas esperamos que no regresso da praia volte mais temperadinha de genio.

Em Melgaço, pugna-se pela instrução.

A camara quando lhe carrega procura desalojar o professorado. Tambem em este tempo não ha quem aguente dentro d'uma casa. Por isso, mestre, meninos e carteiras estão bem debaixo d'uma figueira.

O senhor presidente ha de consentir que digamos:—aquelle seu mano que impunha a regedoria, é mui socegado. Na romaria da S.ª dos Remedios subiu-lhe ao caco a gana e andou no arraial dirigindo o rufio e provocando a desordem. De forma que um mano envergonha o outro mano—um é regedor e outro presidente. Se os da Gave não tinham em quem bater, bom foi indicar-lhes serviço. E a doutrina da casa é assim—carregal nos outros até tinar a quebrado.

Santos varões!...

Com menos calor a politica agora dorme á sombra dos louros colhidos o somno dos heroes. Aparte umas pequenas cousas, como seja:—a

lamenta em numero sufficiente para elle funcionar em setembro».

Diz mais o «Dia» a proposito da viagem de el-rei: «Já começam a fervilhar telegrammas phantasticos sobre a viagem de el-rei. Agora dizem estar resolvido que sua magestade saia de Lisboa em 15 de novembro, visitando oficialmente a corte de Madrid durante 8 dias e estando depois uns dias em Paris sob incognito. Nada d'isto deve ser exacto, a começar pela data da partida. O dia 15 de novembro é o do anniversario do rei, que no anno ultimo esteve no Porto e certamente não deixaria de passar este anno na capital do reino, partindo só depois para o estrangeiro.»

Pobre reitor!

Quem quiser o diploma de sabio e erudito procure certa casa onde a saplencia e a erudição passa pela saccá do café, na agua quente das quatro horas. Venha incenso, mais incenso—e o mundo com falta d'animaes!...

Bastante concorrida a feira de terça em animaes mansos...

Thesoura Senior.

Noticias politicas

A prorrogação das côrtes—A viagem de el-rei

Diz o «Dia»:
«Até quando serão prorogadas as côrtes, não o sabemos ainda. O que julgamos provavel, é que se não encerrem antes do dia 20 de setembro, embora a camara dos deputados deixe de ter sessões mais cedo. Mas para que ambas as camaras discutam o orçamento, cujo parecer ainda nem sequer foi apresentado á camara dos deputados, é evidente que não bastam os poucos dias que restam até 28 de agosto. Na proxima semana portanto, reunir-se-ha o conselho de estado para decretar a prorrogação, o que é facil. A difficuldade está em reter na capital membros do par-

lamento em numero sufficiente para elle funcionar em setembro».

Já começam a fervilhar telegrammas phantasticos sobre a viagem de el-rei. Agora dizem estar resolvido que sua magestade saia de Lisboa em 15 de novembro, visitando oficialmente a corte de Madrid durante 8 dias e estando depois uns dias em Paris sob incognito. Nada d'isto deve ser exacto, a começar pela data da partida. O dia 15 de novembro é o do anniversario do rei, que no anno ultimo esteve no Porto e certamente não deixaria de passar este anno na capital do reino, partindo só depois para o estrangeiro.»

A produção do trigo

Teem-se feito diversos calculos acerca da produção do trigo no nosso paiz durante o corrente anno.

Entre esses calculos um ha, que se approxima muito da verdade e que nos demonstra terem falhado em parte as esperanças que havia d'uma produção abundante e de molde a não se necessitar de importar trigo exotico.

Como tivemos já occasião de dizer, em principios de junho o aspecto das seares auspiciava em geral uma colheita fóra do commun; vieram, porém, as intemperies, fortes ventanias que fizeram acamar os trigueiros, e o resultado foi diminuir bastante a farta mèsse que se esperava.

Ainda assim, apesar de todos os contratempos, a nossa colheita de trigo é das maiores que se registram nos ultimos vinte annos, não

só por ter alargado a superficie cultural, diminuindo a área dos prados, como tambem por uma compreensão mais adequada da applicação dos adubos chemicos.

Pena é que a superficie applicada á cultura do trigo não seja muito maior do que é actualmente, e não tenha acompanhado a protecção e os incitamentos que a lei e os regulamentos hoje em vigor concedem a tão interessante ramo de agricultura.

Se a superficie cultural tivesse augmentado como devia, já ha muito que o nosso paiz se teria exonerado da forte contribuição em ouro que todos os annos paga ao estrangeiro, para lhe não faltar o pão de cada dia.

Não desesperemos, porém; com os elementos e os estímulos que as leis lhe facultam, o lavrador ha de vir a convencer-se de que o trigo é o unico artigo que tem um preço seguro e remunerador, não estando sujeito ás crises violentas como succede com o vinho.

Está computada a colheita do trigo este anno em 3.324.000 hectolitros ou 256 milhões de kilogrammas.

Não preenche completamente as necessidades do consumo interno que precisa de 272 milhões de kilos, assim distribuidos: Para pão, na razão de 16 milhões de kilos por mez, 192 milhões de kilos; para bolachas, biscoutos e massas, 20 milhões; para sementes, 32 milhões; para reservas, 28 milhões; ao todo 272 milhões de kilos de trigo. Ora sendo a produção computada em 256 milhões, temos um «deficit» de 16 milhões.

Não é grande esse «deficit», diga-se a verdade, estando muito longe do «deficit» do anno anterior que foi de cerca de 100 milhões de killos. Ainda assim vem de mostrar que é preciso redobrar de esforços para que Portugal produza o trigo ne-

AMOR E DINHEIRO

PRIMEIRA PARTE

As victimas do Coração

CAPITULO VI

O MAIS FELIZ DOS TRES

Até então sendo feliz a sua prima, Mauricio considerava-se ditoso; e, aproveitando os melhores incidentes que durante a sua viagem, afastaram Henrique de Faverolles, obtivera a realisação das promessas que lhe fizera Helena.

Mas em Monte Carlo, em esse meio heteroclico em que as pessoas se relacionam

muito facilmente, Helena depressa foi rodeado por um cerrado circulo de admiradores e apaixonados, seduzidos pela sua belleza, animados pelos seus trejeitos provocantes.

Mas, embora, não escandalizado aceitasse a rivalidade do marido do qual se tornara intimo amigo, Mauricio Michaud não deixara de espistar ciumenta e rancorosamente os gestos familiares, os furtivos apertos de mãos, as palavras segredadas, os graciosos sorrisos de Helena.

Uma tarde, em que sentados n'um dos terrassos do casino fallavam docemente, Mauricio arriscou esta pergunta:

—Porque aceitaste, Hele-

na, tão imprudentemente os galanteios d'esses individuos que apenas conheces ha dias?

—Porque são testemunhos de admiração, de que tenho direito de me orgulhar e me podem ser uteis.

—Em que, se vos não comprometter?

—Comprometter-me? —Sois muito prodiga nos vossos successos e familiaridades... e, aquellos que hoje te fallam com respeito, não tardarão em esquecer o fallando-te amanhã de amor.

—Sim! mas, não haverá grande mal n'isso... —Helena!

—Ah! cautella; diverteste-me prodigiosamente... és louco, porque o unico homem que tem direito a pedir-me contas do meu com-

portamento deixa-me senhor dos meus actos e das minhas relações.

—Mas, não tenho eu esse direito mais do que qualquer outro?

—Tu tens um mais simples e agradável: o de me continuares a amar... mas, julgar-me... tanto tu como os outros... o direito é o mesmo...

—Ha! se tu, Helena, pudeses ver no meu coração o soffrimento attroz que me causam esses sorrisos e esses favores que semeas por toda a parte por onde passas!...

—Ingrato... não és tu o mais protegido? vamos; dá o teu braço e entremos no sallão; mas, por Deus, dor-avante deixa esse vil papel

de othelo.

Ainda mais esta vez Michaud, subjugada pela estranha fascinação que esta mulher exercia em todas as fibras do seu ser, se lhe submetteu e accitou a situação que ella lhe impoz.

Henrique de Faverolles já se não encommodava com a mulher que nada lhe tinham recusado; pensava agora nos trinta mil francos que perdera na roleta, n'um momento tão precioso como as vespas do carnaval... felizmente os seus bolsos vazio enxeram-se na volta do correlo com o dinheiro enviado pelo bom do velho Courtaud.

Dias depois o visconde e a viscondessa de Faverolles, partiram para Nice onde alu-

garam uma deliciosa casa e em cuja elite graças aos acaosos do jogo ás sombras de Monte Carlo entraram mui rapidamente.

Michaud não quiz a principio accitar a hospitalidade que Henrique de Faverolles lhe offerencia com uma insistencia vã...

—Oh! meu Deus! atalhou por fim Helena, não prendamos o meu primo... prefere andar á solta... e por isso concedamos-lhe plena liberdade!

VINHO DA BARRONDA

Um apreciador do celebre vinho do monte, propriedade do nosso amigo sr. Hermenegildo José S. Theiro, da vinha freguezia de Prato, para quem seu filho, sr. Cicero Solheiro, teve a amabilidade de lhe oferecer algumas garrafas, dedicou-lhe as quadras que abaixo publicamos.

*Aunque mi musa no me responda,
Hoy otras musas templan mi lira,
Pues á mi mente solo la inspira
El néctar dulce de la «Barronda».*

*Donde hay «Barronda» contento existe,
Dando alegría cada vez más,
Champagne, «Borgoña», Lágrima-Criste,
¡Paso al Barronda!... todos atrás.*

*Es de los pinos la nata pura,
Con él, el mundo fuera un edén,
Es medicina que todo cura
Y hasta á las «pollas» le sienta bien.*

*Ante ese vino, no vale el oro
Porque es un vino de tres hemóles,
Si lo pescaran los españoles,
Con dos copas peucen al moro.*

*Yo propusiera, sin ser á ciegas
(Por si en España, ordeno y mando)
Para los dueños de esas bodegas
La laureada de San Fernando.*

cessario para o seu consumo, quer o anno decorra bom ou mau. E' uma questão de trabalho pertinaz e insistente, alargando-se constantemente a área cultural de trigo, o que não é difficil, sem mesmo prejudicar as outras culturas. A vasta provincia do Alentejo offerece elementos mais que necessarios para a solução do problema cerealifero, que todos os annos nos preoccupa mais ou menos.

Portugal é um paiz agricola; tem-se affirmado isso por mais de uma vez. Realmente assim é. Se não fosse a agricultura, a economia nacional definiria completamente. No emtanto, devemos dizelo sem hesitação e sem reboço: a nossa agricultura não tem seguido, como devia, os progressos que por toda a parte se realisam; não se tem desenvolvido; ainda se apega muito á rotina, e de ahí o pequeno papel que representa, quando poderia ser de uma importancia capital e absoluta.

Bem sabemos que se não vae por enquanto n'um dia a Roma, mas em todo o caso deve-se fazer muito mais do que se tem feito até hoje, conjugando-se os esforços para que termine essa triste anomalia de um paiz agricola como Portugal necessitar de importar do estrangeiro o pão que todos os annos lhe falta.

D'A Vinha de Torres Vedras.

Notas parlamentares

Dizem de Lisboa: Poucas vezes a camara dos pares tem funcionado com um numero tão pequeno como hoje, 23.

Assistiram ao decorrer dos trabalhos os srs. ministros do reino e da justiça. O primeiro apenas abandonou a sala durante uns poucos minutos, em que esteve nos corredores conferenciando com o sr. conde de Sabugosa, que estava acompanhado pelo sr. marquez d'Avila e Bolama.

O sr. ministro da justiça teve uma pequena conferencia com o sr. Veiga Beirão.

O sr. ministro da guerra retirou no meio da sessão, passando para a camara dos deputados.

O sr. conselheiro Alpoim appareceu na sessão da camara dos pares, mas não falou. Foi muito cumprimentado.

—Na primeira parte da ordem do dia, falou a favor o deputado sr. D. Luiz de Castro.

O sr. dr. Affonso Costa que havia pedido tambem a palavra para falar sobre o mesmo assunto, mas contra, saindo do seu logar, foi-se sentar ao lado do sr. D. Luiz de Castro.

Immediatamente alguns deputados da maioria se collocaram proximo do orador, apoiando-o de quando em quando.

—Corria na Arçada que

o governo está no firme proposito de fazer discutir na presente legislatura a questão dos adiantamentos, apesar dos deputados republicanos terem declarado que tal discussão era agora incompativel com a estreiteza de tempo.

—E' ponto assente que o projecto de lei relativo aos sanatorios da Madeira entrará em discussão logo que termine a discussão do tratado com a Allemanha o que é provavel seja amanhã.

Parece que será apenas discutido e votado o artigo 1.º que se refere á indemnização a pagar.

A outra parte da proposta ficará para ulterior discussão.

—Uma commissão de funcionarios dos correios e telegraphos foi hoje á camara dos deputados agradecer ao sr. conselheiro Alfredo Pereira os esforços que enviou para a approvação do projecto da reorganização dos serviços telegrapho-postaes.



HOTELARIO

"A productora,"
Moagem a vapor

Chegou nova remessa de milho que já está exposto á venda. E por aqui se poderá avaliar onde irão parar os velhos preconceitos, os receios da moagem inaugurada pelo novo systema n'esta terra.

Noticias da capital, dizem isto: «Lisboa, 23»—Poucas vezes a camara dos pares tem funcionado com um numero tão pequeno como hoje. Tinham-se demorado na visita que ultimamente fizeram á moagem a vapor, em Melgaço, para se certificarem dos beneficios que o publico havia de colher comendo pão com farinha alli moída.

Até ouvimos algures—quem não quizer farinha da «Productora» morrerá solteiro, triste e só n'este mundo, em este val de lagrimas a transbordar d'aguas. E' mister, meninas, convencer os papás porque d'uma farinha moída ha muito a esperar:—um marido carinhoso e bom, rico, que recolha a casa antes das onze; grande e rochunchuda prole. Fechando os olhos a este mundo, um outro melhor com mais dinheiro até; e com tantas comodidades que desnecessario será ir á Galliza.

Mas, ai de vos! se não estaes ao nosso lado—marido mau, pancardia a miudo, sapatos cambados e nem um lenço de meio tostão.

Indemnização

Diz o «Seculo» que é de 1:300 contos de reis, incluindo os respectivos juros, a indemnização que o governo portuguez tem de pagar ao grupo allemão dos sanatorios da Madeira, se effectivamente a respectiva proposta de lei for discutida na actual sessão legislativa, tendo o governo, logo que seja votada a referida proposta de lei, pôr a concurso os sanatorios.

Grandes
Festejos

SANTO ANTONIO

MONSÃO

NOS DIAS 28 e 29 de
CORRENTE MEZ

Programma

NO DIA 28

A's 4 horas da manhã

A philarmonica monçanense annunciará o principio dos festejos, percorrendo as principaes ruas e praças da villa e subirão ao ar salvas de fogo do costume.

A's 12 horas

Fará a sua entrada a afamada banda de infantaria n.º 8, dirigindo-se á praça de Deu-la-Deu, onde tocará alternadamente com a philarmonica monçanense durante algum tempo, repetindo-se as exhibições musicas desde as 5 ás 7 horas da tarde no mesmo local.

A's 9 e meia horas da noite

Imponente arraial

Na praça de Deu-la-Deu d'onde caprichosas illuminações se estenderão pelas ruas Nova do Commercio, João da Cunha e estrada de Melgaço até aos Capuchos, a prazivel local em cujo templo se realisará a festividade religiosa a Santo Antonio. Dois elegantes coretes e arcos ornamentaes serão levantados nas extremidades da praça.

A's 10 horas

Artístico fogo do ar

Os fogos a queimar durante a noite serão fornecidos pelo pyrotechnico Manoel d'Araujo, dos Milagres; mas a principal partida será do excellente e reputado artista viannense José de Castro.

Durante o dia haverá galatas de folle, gigantes e cabeçudos e todas as principaes ruas estarão artisticamente decoradas.

NO DIA 29

A's 4 horas da manhã

Missa campal

Celebrada pelo reverendissimo abbade d'aquella villa no altar erigido na praça de Deu-la-Deu, acto que será annunciado por uma salva de fogo. Assistirão a banda regimental de Braga e a philarmonica monçanense.

A's 10 horas

Missa solemne

Antes que a missa solemne principie no templo dos Capuchos as duas referidas musicas tocarão na praça de Deu-la-Deu e n'aquella local.

GAZETILHA

(Musica do Fado Liró)

bis Vou pedir a Deus que deite
Trinta gottinhas de leite,
(Nas aguas do Lorida!)

bis Para vêr, se estas ladinas
Com essas gottas divinas
(Chegam a não fazer mal.

bis P'las manhas com que conceiva
Lá vão os nove á carreira,
Lavar as mãos e a tóla;
Tambem bebem de mansinho
Cada um o seu cópinho
(D'aquella agua hespanhola.

bis (Eu mandei fazer á China
Para aquella agua divina
Um canudo de metal;
Pra levar com devoção
bis Em signal de gratidão
(A's aguas do Lorida).

bis Qualquer melro entusiasmado
Pelas aguas já... curado,
Lhe faz grande propaganda;
Sem ao invés se lembrar
Que p'ra laes aguas tomar
Tem que ir á... outra banda.

bis A patria das peleneras
Do tango e das habaveras
Tiene un brio principal!
bis Vendo, novo portuguezes
Sér assim tão bons freguezes
(Das aguas do Lorida).

bis E alguns ha, que com salero
Já vão botando o seu pero,
Alémq cá, em Portugal;
Sentem-se algo influenciados
Com os ares apimentados
(Das aguas do Lorida).

Penso, 23—de agosto—1900.

SALLUSTIO,

A's 4 horas da tarde

Procissão

Subirá ao pulpito o rev. Arthur Durães, sahindo no fim do sermão a procissão com o andor do Santo e na qual se incorporarão alguns côros de creanças, variados anginhos, musicas, confrarias e diversas corporações religiosas.

A's 9 horas da noite

Repetir-se-ha o arraial da noite anterior na praça de Deu-la-Deu até á meia noite, com tocatas, balles populares, etc., etc.

Dr. Salvador Ribeiro

Em goso de licença, partiu para Entre-os-Rios, o ex.º sr. dr. Salvador Ribeiro, meretissimo juiz de Direito d'esta comarca, a fim de fazer uso d'aguas n'aquella estancia.

A substituição ficou o nosso amigo sr. Frederico Augusto dos Santos Lima, 1.º substituto.

Variola

São bastantes os casos de variola a registar nos ultimos dias, n'esta villa. E' para isso que chamamos a attenção das autoridades competentes a fim de serem tomadas as medidas necessarias para debellar tão grande mal.

Missas de suffragio
Convite

Commemorando o 30.º dia do fallecimento do saudoso Joaquim de Magalhães Alves, resou-se uma missa na igreja matriz d'esta villa no dia 21 do corrente, á qual assistiram muitas pessoas das relações da familia do finado.

Francisco Caetano Cardoso, amigo intimo do fallecido Joaquim de Magalhães Alves, convida todos os seus amigos a assistirem a uma missa que, por alma de aquelle seu amigo, manda resar na igreja matriz d'esta villa, no dia 1 do proximo mez de setembro, pelas 8 horas da manhã.

Cunhagem de moeda

O «Diario do Governo» publica uma portaria determinando que a Casa da Moeda, logo após a cunhagem da emissão das moedas de prata de 100 e 200 reis, proceda á cunhagem de 200 contos em moedas de 500 reis, em homenagem ao Marquez de Pombal.

Licença

Ao sr. dr. Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, intelligente notario da comarca de Monsão, foram concedidos 60 dias de licença.

Francisco M. da Costa e Silva

PROPRIETARIO
DA
SAPATARIA CENTRAL
EM
VALENÇA DO MINHO
Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.^a qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

“**JORNAL DE MELGAÇO**”

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas fúnebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

● triumphante aparelho automatico sem riva, é superior a todos os systems até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalizações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS NESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Araujo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgacense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a séde da Associação de Soccorros Mutuos «Centro Artistico Melgacense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.^{ma} sr.^a D. Sarah Colheiro d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema **sem rival** no aparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alvaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a séde da «Associação União Melgacense».

COLCHOARIA

—DE—
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
LOUCAS de ferro esmaltado e estanho.
COLCHOES e ENXERGOES de palha, folhelho, lã, crina e sumauma
BANHEIRAS, BALDES, BACIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 31, Cima de Villa, 33
DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

Ourivesaria e relojoaria UNIÃO

—DE—
PONTE & MAIA

PRAÇA DE DEU-LA-DEU, 78 E 81

—MONSÃO—

NESTE estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relógios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relógios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relógios, garantindo todos os seus trabalhos.

Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na praça de Deu-la-Deu ou o da rua do dr. Luiz José Dias, pertencente á mesma firma.

Os proprietarios d'estas duas ourivesarias percorrem todas as feiras circumvisinhas onde recebem ordens dos seus estimados freguezes.

preços os mais modicos

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo 300 réis 300

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se teem levado a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignatura—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz. Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, peço menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo 60 réis 60